

Exposição · 17 fevereiro – 20 maio 2018

Tatiana Macedo

Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Culturgest

Tatiana Macedo (Lisboa, 1981) tem vindo a desenvolver um trabalho que, na utilização do filme, da fotografia e do som, reconfigura lugares, reflete sobre as condições culturais e afetivas dos seus protagonistas e pensa em imagens o espaço e a arquitetura.

O projeto que a artista apresenta na Culturgest Porto – e para aqui especificamente concebido – intitula-se *Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades*. Trata-se de um filme em 4 canais, projetado em outros tantos ecrãs, protagonizado pelo ator Nuno Lopes. Temporalmente localizado num futuro próximo, o filme centra-se num diálogo dúbio entre um personagem e ele-mesmo enquanto outro, um *Doppelgänger* que, em contratempo, alterna listas de nomes (de facto, nomes de tempestades) com comentários que, de certa forma, reforçam o carácter ambíguo dos nomes pronunciados. Filmado na Confeitaria Cunha, no Porto, utiliza a notável arquitetura do espaço (da autoria de Vítor Palla e

Bento d'Almeida) como lugar de memórias de um tempo votado a uma ideia de futuro entretanto gorada, expressa no diálogo que o personagem mantém consigo mesmo. Esta linha narrativa, que possui um vago drama inerente, como um fluxo de memórias, surge pontuada por pormenores do espaço, do seu desgaste, das marcas do tempo – a matéria que Tatiana Macedo torna tangível. Esse carácter háptico das imagens – e a sua inerente sensualidade –, é meticulosamente construído, quer através dos gestos das mãos, repetidamente presentes por diversas formas (também nos procedimentos de limpeza e preparação do espaço do restaurante), quer pelo trabalho rigoroso da cor. De facto, a densidade atmosférica do filme é em parte definida por um cromatismo que remete para um universo cinematográfico romanesco, no qual as remissões para Wong Kar-Wai de *Chungking Express* (1994), Léos Carax de *Má Raça* (*Mauvais Sang*, 1986), Wim Wenders



de *As Asas do Desejo* (*Das Himmel Uber Berlin*, 1988) ou Ridley Scott de *Blade Runner* (1982) são perceptíveis em episódios específicos – como acontece com explícitas alusões ao filme de Carax –, mas sobretudo num ambiente difuso e distópico, cromaticamente saturado, que alude a uma certa cinematografia dos anos de 1980.

É precisamente essa visão retrospectiva, ou reveladora de uma prospeção falhada, de uma antevisão de futuro que se espalha em direção ao passado recente e ao futuro próximo (uma narrativa localizada no futuro, com uma imagética oriunda do passado próximo) que é materializada numa tônica cromática saturada, fortemente háptica e física, mas também através de segmentos de banda sonora que remetem para a sonoridade eletrónica e ambiental de Robert Fripp.

Assim, a peça que Tatiana Macedo apresenta é, sobretudo, um ambiente, com modulações narrativas e emocionais que, no entanto,

mantêm sempre uma alusão a uma fantasmática, evocada nos nomes e nos comentários fragmentares e emergentes de uma hipotética memória. Ou seja, a sua matéria é a ausência, o esgotamento, o cansaço e o desaparecimento. Que essa evocação nominativa surja a partir de nomes de tempestades não é indiferente: densifica o carácter distópico do ambiente pela convocação das alterações climáticas, mas pela pessoalização que os nomes instauram, trabalha o campo pessoal da falta, da falha e, nesse sentido, produz uma melancolia com a sua inerente envolvência física.

O cinema expandido de Tatiana Macedo instaura-se, nesta obra mais ainda do que noutras, a partir dessa melancolia, que é inerente à nomeação, à lista, ao pequeno gesto, ao ritmo do discurso, à circularidade da situação ambiental e à luz que empapa o espectador.

Delfim Sardo



Born in Lisbon (1981), Portuguese artist Tatiana Macedo has been working – with film, photography and sound – on the boundaries between artistic genres, with her interventions being marked by the notion of an expanded field in artistic practices. Using archive material and her own footage, she conjures up narrative sequences that are simultaneously political and poetic. Tatiana Macedo's cinema is built along very rigorous lines, requiring viewers to focus their attention on significant details that generate meanings and amplify the repercussions of the images. For Culturgest, Tatiana Macedo made a film for an installation based on the architectural memory of an emblematic space in Porto at night time. Reflecting a memory of a striking architectural space and simultaneously feeding off its spectral and unreal condition, the project was conceived specifically for the space of Culturgest, which is itself also intensely designed and filled with

symbolism. The narrative structure and the global possibility of this cinema comes from the architecture and material qualities of these spaces.



Tatiana Macedo (Lisboa, 1981) venceu a 1.^a edição do Prémio Sonae Media Art (2015). Foi artista residente no International Studio Programe da Künstlerhaus Bethanien (Berlim, 2016). O seu filme *Seems so long ago, Nancy* (2012) filmado na Tate Britain e Tate Modern foi distinguido com o SAW Film Prize (American Anthropological Association – Washington D.C., 2014). Exposições recentes incluem: Jeju Bienal of Contemporary Art (Coreia do Sul, 2017), *Rohkunstbau XXIII* comissariada por Mark Gisbourne (Brandemburgo, 2017), *Orientalism and Reverse* (Galeria Carlos Carvalho, 2017), Paris Photo (Galeria Carlos Carvalho / Karl Lagerfeld Selection, Paris, 2017), *Exodus Stations #2* (Iwalewahaus, Bayreuth, 2017/2018).

www.tatiana-macedo.com

Esgotaram-se os Nomes para as Tempestades, 2018
Instalação vídeo de 4 canais,
Full HD, cor, som, 19 min.

Realização e argumento

Tatiana Macedo

Ator

Nuno Lopes

Textos

Tatiana Macedo e Maria Gil

Imagem

Rui Xavier

Montagem de imagem

Tatiana Macedo e Francisco Costa

Montagem de som

Tatiana Macedo e António Duarte

Assistente de imagem

João Nunes

Som direto

Manuel Sá

Gravação voz-off

Sérgio Milhano

Melodias

Miguel Sá

Misturas

António Duarte

Pós-produção cor

Paulo Américo

Grafismo

Rita Bernardo

Agradecimentos:

Sr. Ferraz, Marco Torres, Sra. Clarinda e todos os colaboradores e colaboradoras da Confeitaria Cunha, Marco Martins, Duarte Ribeiro, Sandro Aguilar e Vítor Rua.

Curadoria

Delfim Sardo

Coordenação de produção

Mário Valente

Produção

Susana Sameiro

Montagem

Bruno Fonseca e Renato Ferrão

Culturgest Porto

De quarta-feira a domingo, das 12h30 às 18h
Edifício CGD, Avenida dos Aliados n.º 104,
4000-065 Porto · Telefone: 22 209 81 16

www.culturgest.pt

Colaboração:

